

**AS TIRINHAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: UMA POSSIBILIDADE DE
INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NO ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

CRUS, Solange Grequi da¹
NEGREIROS, Cláudia Landin²

Resumo: Este artigo tem como objetivo destacar a importância do gênero textual Tirinhas para as aulas de Língua Portuguesa, porque ele é considerado atrativo e bem-humorado, além de abordar temas diversos do cotidiano, o que possibilita a reflexão sobre questões sociais e culturais de forma leve e descontraída. Ele também é um excelente recurso para atrair os estudantes para o mundo da leitura e da escrita, uma vez que a leitura vem atravessando um momento difícil para formar jovens leitores que não só decodifiquem textos, mas que sejam capazes de interpretá-los e utilizá-los em seu dia a dia. Partindo dessa problematização, nos propomos a fazer uma sequência didática, pautada nos princípios da pesquisa-ação, voltada para a promoção da leitura e da escrita. A sequência didática está ancorada nos princípios de Dolz, Noverraz e Schneuwly que sugerem uma variedade de atividades sistemáticas que viabilizam o desenvolvimento de diferentes níveis de letramentos dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por meio do trabalho com o gênero Tirinhas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Texto Multimodal. Tirinha. Leitura. Escrita. Sequência Didática.

Introdução

A sociedade vive hoje o advento da internet e cada dia mais, os textos multimodais se fazem presentes em todos os lugares. Por isso, o ensino da leitura, análise e produção de textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa são extremamente importantes, logo as mudanças na sociedade contemporânea requerem novos métodos/estratégias de ensino, visto que os textos extrapolam o sistema da escrita alfabética, ou seja, memorizar e repetir não são mais suficientes para dominar a escrita e a leitura. Por essa razão, é importante que a escola oportunize aos educandos, o trabalho com a leitura e produção desses textos para desenvolverem os multiletramentos e alcancarem os objetivos almejados por todos.

¹ Professora de Língua Portuguesa, mestranda do Profletras. E-mail: solange.grequi.crus@unemat.br

² Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), credenciada no ProfLetras, campus de Sinop. E-mail: clnegreiros@unemat.br

Nesta perspectiva, essa proposta de intervenção visa promover o letramento do aprendiz e, conseqüentemente, melhorar os resultados das avaliações internas e externas do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dr. Guilherme Freitas de Abreu Lima, da rede pública de ensino, situada no município de Juína, Estado de Mato Grosso, no que tange ao trabalho com o gênero textual Tirinhas.

Esta Sequência Didática foi pensada com o objetivo de auxiliar os discentes na ampliação da competência leitora, na produção textual dos textos multimodais e no aperfeiçoamento do letramento crítico, uma vez que as Tirinhas apresentam a capacidade de estimular o interesse dos alunos pela leitura, escrita e interpretação de textos. Além disso, a utilização delas permitem trabalhar de maneira lúdica e atrativa habilidades importantes, como a capacidade de argumentação, a linguagem figurada, a construção de personagens e o enredo. Diante disso, propomos essa sequência didática para que possa ser desenvolvida em salas de aulas com atividades de leitura, análise e produção de Tirinhas. Todas as atividades foram pensadas com base nos objetivos de aprendizagem e nas necessidades dos estudantes.

Sendo assim, tem-se o estudo das Tirinhas como uma alternativa facilitadora do ensino da língua, por serem textos compostos de muitas linguagens e que exigem vários conhecimentos para fazer significar, já que muitas vezes o conteúdo desse gênero está implícito e o entendimento depende dos conhecimentos que o estudante tem sobre as múltiplas linguagens. Compreendemos que as imagens, as diferentes mídias e as tecnologias podem mexer com a sensibilidade dos aprendizes e tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e significativas.

Contudo, diante da dificuldade de formar leitores competentes, que não só decodifiquem textos, mas que sejam capazes de compreendê-los e utilizá-los é que usaremos as Histórias em Quadrinhos (HQs), com foco nas Tirinhas para planejarmos uma sequência didática com vistas a promover a aprendizagem dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Rama e Vergueiro (2006, p. 21) enfatizam a relevância das HQs no ensino de Língua Portuguesa ao justificar que:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano das crianças e jovens, sua leitura é muito popular entre eles. A inclusão das HQs na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos estudantes, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se,

com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades em aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

O trabalho com leitura e interpretação dos gêneros textuais na escola tem sido uma grande preocupação para nós professores de Língua Portuguesa, pois cada dia torna-se mais importante que os alunos consigam realizar leituras menos mecanizadas. Diante do desafio de formar leitores competentes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere que o ensino de língua seja baseado no texto (BRASIL, 2018). Então, partindo do pressuposto que as HQs têm o poder de chamar a atenção e motivar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem é que o gênero foi escolhido para um estudo pouco mais aprofundado, cujo objetivo é promover, através das Tirinhas, a aprendizagem da leitura e, conseqüentemente, da escrita.

Tirinhas: gênero multimodal e discursivo uma possibilidade de incentivo à leitura e escrita

Os textos multimodais no ensino básico têm exigido dos estudantes habilidades e competências mais avançadas no que se refere ao letramento, uma vez que os textos híbridos estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia.

Para entendermos melhor a metodologia de planejamentos com proposições didáticas híbridas, precisamos compreender o conceito de híbrido. De acordo com Moran e Massetto (2012, p. 22):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Nesse cenário, propomos trabalhar com o gênero textual Tirinhas, considerando que atualmente os estudantes estão em constante contato com esse gênero e, conseqüentemente, interagem com eles em seu cotidiano, nas diferentes situações do dia a dia, pois elas se

caracterizam pelas histórias curtas, formadas por uma sequência de quadrinhos, geralmente com um texto humorístico; podem apenas contar uma história, refletir sobre os comportamentos humano, valores sociais e costumes, exigindo do leitor um olhar criterioso em relação às múltiplas linguagens que estão presentes no gênero para conseguir interpretá-lo. Além disso, elas podem ser encontradas em livros didáticos, jornais, revistas e nas mídias sociais.

Rojo (2013, p. 8) afirma que, “Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. Neste contexto, é urgente priorizar no trabalho com a leitura e escrita elementos que forneçam aos estudantes capacidades de compreender porque a presença da imagem e outros elementos presentes nas HQs, como letras, fontes diferentes, cores, onomatopeias, interjeições, linhas cinéticas, entre outros, constroem determinados sentidos no texto. Contudo, mesmo as Tirinhas sendo um gênero bem aceito e que agrada aos leitores fora do contexto escolar, elas ainda são pouco presentes nas escolas, por isso, há a necessidade de explorar o gênero nos ambientes educacionais com mais ênfase.

Para falarmos do gênero Tirinhas, é necessário refletir sobre a finalidade da linguagem, ou seja, é pela linguagem e pela interação que acontece as relações sociais. Logo, é função da linguagem se comunicar ao dirigir ao outro. Neste sentido, quando se produz um texto, há sempre a presença dos interlocutores (um que produz e outro que recebe).

De acordo com Bakhtin (2011) a linguagem é um objeto de negociação e reflexão constante entre os sujeitos, assim, ela deixa de ser apenas uma ferramenta de comunicação, até porque permite as pessoas serem reconhecidas pelos outros e a expressarem sua visão de mundo. Mais ainda, o autor defende que a linguagem é uma atividade histórica e social, e não apenas um conjunto de regras gramaticais ou um instrumento para expressar pensamentos individuais, ou seja, ela é formada e determinada pelas interações mediadas pelo diálogo, e não é concebida como um sistema autônomo.

Nesse sentido Bakhtin (2011, p. 301) retrata que:

A língua materna – a composição do seu léxico e sua estrutura gramatical – não aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam.

A este respeito, as práticas de linguagem precisam ser concentradas no desenvolvimento de habilidades que considerem os quatro eixos do ensino de Língua Portuguesa, assegurados na BNCC: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. É a linguagem e seus usos diversos em favor da promoção da aprendizagem com significado, que dê conta de desenvolver a competência leitora e a formação crítica para o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2018).

Diante da variedade de gêneros textuais presentes em todas as esferas sociais, cabe ao professor priorizar os de maior circulação social, ou aqueles que têm maior complexidade, ou seja, os gêneros secundários. Quanto às divisões dos gêneros, Bakhtin (1992, p. 28) “divide os gêneros em primários – aqueles que ocorrem em situações corriqueiras do dia a dia, uma linguagem informal, como por exemplo: bilhetes, cumprimentos, pedidos, ordens, conversas com parentes e amigos - e secundários – que ocorrem em contextos comunicativos mais complexos”. Estes, exercem uma função mais formal, são os gêneros jornalísticos, artísticos, literários e acadêmicos. É na escola que os alunos devem ampliar seus conhecimentos em relação aos gêneros discursivos para usá-los de forma adequada nas interações sociais das quais fazem parte.

Outro ponto importante é a concepção interacional dialógica da língua em que os sujeitos são concebidos como atores construtores sociais ativos, que dialogicamente se constroem e são construídos no texto, considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores. Desse modo, há lugar no texto, para que diferentes informações implícitas sejam lançadas. Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação entre texto e sujeito.

Portanto, a leitura de um texto é uma atividade que requer mobilizar um conjunto de conhecimento do código linguístico, ou seja, não cabe somente ao leitor a simples decodificação do texto. Isto é, ler não é só o ato de extrair um significado do texto (pois nem sempre o significado está explícito), mas ir “além” do que está dito. Destarte, saber ler e extrair o significado do texto é necessidade cada vez mais premente.

Nesta linha de pensamento podemos também mencionar Freire (1988, p. 11) que afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura de Tirinhas requer estratégias de leitura aprimoradas, além de um vasto conhecimento de mundo sobre o assunto. Contudo, elas podem estimular a curiosidade e incitar o senso crítico considerando a relação existente entre texto e imagem, além de estimular os discentes a pesquisarem sobre o assunto e contribuir para a formação de hábitos de leitura e enriquecimento do vocabulário, dentre outras, por seu caráter dinâmico e animado. Segundo Mendonça (2007, p. 207):

Reconhecer e utilizar histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica parece ser fundamental, numa época em que a imagem e a palavra, cada vez mais, as associam para a produção de sentido nos diversos contextos comunicativos.

Entretanto, as HQs, além de possibilitarem entretenimento e prazer ao leitor, mostram uma fascinante demonstração de criatividade humana. A estrutura e a riqueza de informações e detalhes desse gênero textual mostram aos estudantes a vivacidade do discurso direto, a variedade de expressões e termos que entram em sua composição. Dessa forma, acreditamos que as HQs estimulam a aprendizagem, colaboram para a formação do leitor e do processo de ensino-aprendizagem da escrita. Entendemos que é possível, por meio das HQs, que se caracterizam pela sequência dos quadros combinando imagem e texto, formar cidadãos leitores capazes de atuar no contexto social dialogando e produzindo novos textos.

Portanto, segundo a BNCC (BRASIL, 2018), nós professores do componente Língua Portuguesa, devemos propiciar atividades que ampliem práticas de letramento para que os educandos participem de forma crítica e significativa nas diversas esferas sociais, tanto por escrito, quanto oralmente, ou por outras linguagens.

Método e procedimentos metodológicos: pesquisa qualitativa pautada na pesquisa ação

A proposição é de natureza qualitativa, compreendida por meio de uma reunião de práticas que resultam em uma representação interpretativa de mundo, propiciada pela junção

de significados, os quais fornecem ao pesquisador subsídios para a identificação de fenômenos. Isto é, a pesquisa qualitativa é:

[...] um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Diante do exposto, o pesquisador, ao invés de se concentrar em quantificar dados, ele busca entender os significados, as experiências e as perspectivas dos participantes. Para o estudo dos dados produzidos optamos pela análise interpretativa, que conforme Severino (2007, p. 59) é:

Interpretar, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias anunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor.

Essa técnica de pesquisa permite ao pesquisador ir além dos dados empíricos e chegar a conclusões mais abrangentes e profundas. Logo, a finalidade é explorar e compreender os fenômenos que observados; enquanto os objetivos principais são a observação, a descrição, a compreensão e a atribuição de significado aos dados produzidos. É importante ressaltar que não existem hipóteses pré-concebidas; as hipóteses são construídas após análise dos dados obtidos durante a observação.

Neste sentido, quem observa ou interpreta (o pesquisador) influência e é influenciado pelo fenômeno pesquisado. Este trabalho também é pautado nos preceitos da pesquisa-ação, cuja finalidade é investigar o motivo que leva os alunos a terem dificuldades na leitura, interpretação e escrita, especialmente do gênero Tirinhas, e assim aprimorar a competência leitora necessária para o entendimento das múltiplas linguagens presentes no gênero.

Na pesquisa-ação, a capacidade de aprendizagem associa-se ao processo de investigação, quase sempre relacionada ao contexto de pesquisa em educação. O fato desse tipo de pesquisa permitir associar pesquisa-ação e aprendizagem a destaca na pesquisa educacional.

Para realização da pesquisa, algumas oficinas foram pensadas para trabalhar os módulos com o intuito de desenvolver as habilidades de leitura e escrita do texto multimodal. Segundo Antunes (2011) as oficinas pedagógicas permitem aos alunos participar ativamente do processo de aprendizagem, ou seja, através delas eles têm a oportunidade de desenvolver o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender.

Por isso, escolhemos essa metodologia para estimular a leitura, a interpretação, a produção textual e atividades voltadas para o processo de identificação da ironia e do humor presentes nas Tirinhas. Durante as aulas buscar-se-á levar os discentes a perceberem que a ironia e o humor estão presente nos textos, quando aquilo que é dito corresponde ao contrário do que é explicitamente afirmado, ou seja, muitas vezes o humor é o resultado da quebra de uma expectativa através de uma palavra ou expressão verbal inusitada.

O ato de ler implica a necessidade de o leitor interagir com o texto através do acionamento de seus conhecimentos prévios para construir o sentido para ele. Esse conhecimento é de fundamental importância, uma vez que o gênero escolhido exige que os educandos estabeleçam relação entre texto e contexto e assim realizarem uma interpretação crítica dos textos estudados.

Vale destacar que em cada situação planejada em uma pesquisa-ação, o pesquisador e os participantes envolvidos têm autonomia para replanejar a proposta inicial, porque o planejamento é flexível. Desta forma, Thiollent (1986, p. 15) destaca que:

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvida, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada de aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado têm que ser resolvidos no decurso da pesquisa. Mas a participação do pesquisador não qualifica a especificidade da pesquisa-ação, que consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada participativo.

Conseqüentemente, na pesquisa ação, a observação é um importante instrumento de produção de dados e de tomada de decisões para que o processo ocorra conforme o esperado,

ou seja, o planejamento proposto para realizar esta pesquisa, organizado sob a forma de Sequência Didática é somente um ponto de partida que pode ser alterado a qualquer momento.

Para tal, trabalharemos uma sequência didática à luz das concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) que sugerem uma variedade de atividades sistemáticas que admitem aos discentes o desenvolvimento de competências e habilidades para a leitura e produção do gênero multimodal HQs.

Conforme os autores citados, a organização de uma Sequência Didática pode ser retratada pela seguinte estrutura:

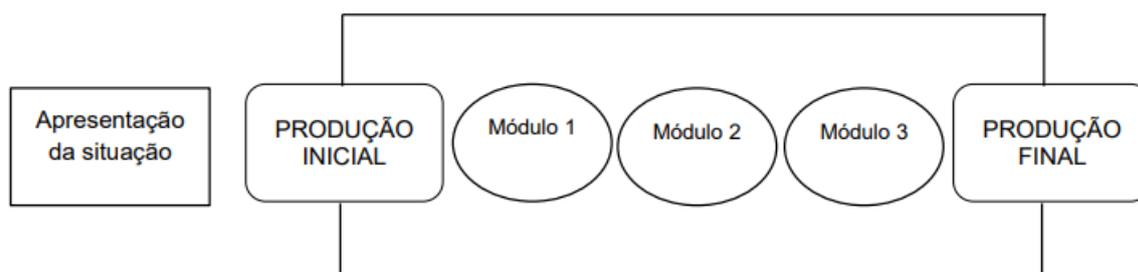


Figura 1: Esquema de sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY 2004, p. 98)

A sequência está direcionada a uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Dr. Guilherme Freitas de Abreu Lima, da rede pública de ensino, situada na cidade de Juína/MT, com a finalidade de promover, junto aos estudantes, aprendizagens relacionadas ao desenvolvimento da leitura e escrita de textos multimodais, em especial as Tirinhas. Assim:

A sequência didática organizada como uma sequência de módulos de ensino possui o objetivo maior de desenvolver a capacidade comunicativa dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem, uma sequência didática com objetivos bem delimitados, pode auxiliar os alunos a conhecer, interagir e a produzir o gênero que estiver sendo estudado, percebendo analiticamente os elementos recorrentes e os que divergem do padrão recorrente (PIMENTA e ANDRADE, 2011, p. 850).

Para tanto, é imprescindível que a intervenção seja alicerçada em um gênero textual para possibilitar o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno.

Por fim, pretende-se elaborar como produto final um e-book, material didático com a pesquisa e produções feitas pelos alunos, que servirá de apoio aos docentes para melhor conduzir e realizar as pesquisas e atividades escolares.

Sequência Didática

1º Momento - Apresentação e produção inicial

Apresentar a proposta de trabalho aos estudantes com auxílio do data show. Oferecer aos educandos diferentes tipos de Tirinhas, sejam elas de humor, crítica social, dentre outras. Depois que lerem, fazerem a troca entre si. A produção inicial consiste na elaboração de um diálogo entre os personagens no formato Tirinha com temas variados.

Para essa atividade a professora disponibilizará Tirinhas com os personagens e os balões estarão em branco para a elaboração do texto. A atividade se desenvolverá em duas aulas de 50 minutos cada.

2º Momento - Módulo 1: conhecer o gênero

A aula começará com uma sondagem, para isso será feito um questionário, cujo objetivo é fazer um levantamento sobre as experiências de leitura dos alunos. Depois, o professor explicará que o objetivo da aula é conhecer melhor o gênero Tirinha. Nesta atividade, a docente pedirá para os alunos se sentarem em círculo. Levará uma caixa fechada (para que não vejam o que está dentro), na qual estarão diversos personagens que podemos encontrar nas Tirinhas (Mônica, Menino Maluquinho, Snoop, Mafalda, Armandinho, etc.). Cada imagem das personagens estará numerada. Os estudantes, um de cada vez, deverão retirar da caixa uma personagem, analisá-la e contar aos colegas se já a conhecem, de onde a conhecem, se gostam dela, etc. Em seguida, o aluno deve informar à professora o número da imagem retirada. Após isso, receberá da educadora uma pequena história sobre a personagem que o aluno pegou, logo ele deverá ler a história para os demais.

Posteriormente, a professora iniciará uma conversa com os discentes, perguntará qual foi a personagem mais interessante, as que já eram conhecidas, aquela com a qual o aluno mais se identificou. Para encerrar está aula, os estudantes irão à biblioteca integradora e pesquisarão

na internet a biografia dos quadrinistas das personagens que mais gostaram na atividade anterior. A atividade se desenvolverá em duas aulas de 50 minutos cada.

3º Momento – Módulo 2: estudar as principais características do gênero

A aula iniciará com a leitura de Tirinhas variadas, via Chromebook³, celulares com acesso à internet ou material impresso. Depois, serão exibidos vídeos sobre o processo de elaboração de quadrinhos e análise de Tirinhas impressas; nesse momento se fará a exploração dos elementos principais do gênero (relação entre imagem e texto, metáfora visual, as cores, a pontuação e a linguagem verbal e não verbal), além de reconhecer e entender o efeito da ironia e o humor presentes nas tirinhas através de atividades orais.

Para finalizar a aula, a professora disponibilizará uma lista com sugestões de temas que os alunos escolherão para a produção das tirinhas. A atividade se desenvolverá em 2 aulas de 50 minutos cada.

4º Momento – Módulo 3: produzir tirinhas

A produção das tirinhas será na sala de aula com a supervisão da professora. Para a produção os estudantes farão balões de falas, de pensamentos, personagens, cenário, etc. Após assistirem novamente ao vídeo explicativo (como produzir HQs) e reler várias tirinhas estudadas anteriormente, iniciarão suas produções dentro do tema escolhido pela turma. As produções serão individuais.

Ao término da aula, recolher as tirinhas produzidas para refacção. A atividade se desenvolverá em 2 aulas de 50 minutos cada.

5º Momento – Módulo 4: refacção das tirinhas

Logo no início da aula devolver as tirinhas que cada educando produziu com os apontamentos do que deve ser melhorado ou corrigido. A professora, nesse momento, acompanhará todo o processo auxiliando os educandos na refacção das produções. As

³ Projeto que contemplou a entrega de computadores às escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso, que visa “melhorar a aprendizagem e conectar os estudantes ao mundo”.

produções serão expostas aos colegas de turma e aos demais alunos da escola no mural da biblioteca integradora. A atividade se desenvolverá em 2 aulas de 50 minutos cada.

6º Momento – Produção final

A professora levará Chromebooks e os estudantes que tiverem celulares levarão para a sala de aula para ajudarem no processo de organização do e-book com as tirinhas produzidas por eles e já digitalizadas pela professora.

A atividade se desenvolverá em 2 aulas de 50 minutos cada.

7º Momento – Autoavaliação

Nesta aula os alunos farão uma autoavaliação oral e escrita (questionário com perguntas objetivas e abertas referente a metodologia da professora elaboradas previamente) das aulas realizadas. Logo, terá o momento de os alunos exporem suas considerações em relação ao trabalho realizado durante a pesquisa.

Resultados Esperados

Objetivamos, com a realização dessa Sequência Didática fundamentada em Doz, Noverraz e Schneuwly (2004), criar situações de aprendizagens concentradas na leitura e escrita de textos semióticos que viabilizem o aprimoramento do conhecimento e o protagonismo dos estudantes, visto que a sequência de atividades permite o desenvolvimento de um gênero progressivamente, facilitando a identificação das dificuldades da turma de modo geral e dos alunos de forma individual; além de trabalhar com a leitura, produção textual, oralidade e aspectos gramaticais da língua em conjunto, e assim, garantir um ensino voltado para situações reais e realizações de tarefas práticas.

Desse modo, a língua deixa de ser trabalhada em sala como algo estanque, fechada e passa ser abordada de maneira mais dinâmica e integrada ao contexto em que é utilizada, deixando de ser vista como algo isolado e descontextualizado.

Essa nova abordagem permite que os aprendizes desenvolvam habilidades linguísticas de maneira mais natural, além de contribuir para o desenvolvimento de competências

comunicativas, permitindo aos educandos utilizar a língua de maneira mais eficaz em diferentes contextos e situações.

O gênero Tirinha, objeto de estudo desta SD, é um gênero multimodal rico em elementos comunicativos, muito indicado para trabalhar na escola, por chamar a atenção das crianças e despertar o desejo deles para a leitura e, conseqüentemente, para a escrita. Então, a partir desse gênero textual, acreditamos que os discentes ampliarão seu repertório de leitura e escrita, tornando-se capazes de reconhecer e interpretar diferentes linguagens em um texto multissemiótico.

No entanto, é importante destacar que a SD não é um suporte pedagógico suficiente para resolver todos os desafios e dificuldades de leitura e produções textuais dos estudantes. É importante lembrar que a leitura e a escrita são habilidades complexas que envolvem não apenas o conhecimento gramatical e ortográfico, mas também o domínio de estratégias de organização textual, coesão, coerência, além de uma compreensão profunda do assunto a ser estudado.

Por isso, é importante o educador trabalhar de forma mais ampla as habilidades e competências dos discentes em relação à leitura e escrita. Quer dizer, é preciso oferecer leituras variadas e orientação, *feedback* e suporte individualizado no que diz respeito à escrita dos estudantes, a fim de ajudá-los a desenvolver uma compreensão mais profunda do gênero textual em questão, para consolidar e aprimorar suas habilidades ao longo do tempo. Então, cabe ao docente combinar a SD com outras estratégias para que os educandos desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita de maneira mais completa.

Por fim, almejamos que a SD traga aos estudantes autonomia na leitura, na escrita e desenvolva o letramento e o pensamento crítico para serem capazes de escolherem as melhores estratégias para compreender e produzir textos de diferentes gêneros, e conseqüentemente, alcançarem melhores resultados nas avaliações internas da escola, bem como nas avaliações realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no Avalia MT (Sistema de Avaliação Educacional de Mato Grosso).

STRIPS AND THE CONSTRUCTION OF SENSES: A POSSIBILITY OF ENCOURAGING READING AND TEXT PRODUCTION IN ELEMENTARY EDUCATION FINAL YEARS

Abstract: This article aims to highlight the importance of the comic strips textual genre for Portuguese Language classes, because it is considered attractive and humorous, in addition to addressing different everyday topics, which allows reflection on social and cultural issues in a light way. and relaxed. It is also an excellent resource to attract students to the world of reading and writing, since reading has been going through a difficult time to form young readers who not only decode texts, but who are capable of interpreting and using them. them in their daily lives. Based on this questioning, we propose to make a didactic sequence, based on the principles of action research, aimed at promoting reading and writing. The didactic sequence is anchored in the principles of Dolz, Noverraz and Schneuwly, which suggest a variety of systematic activities that enable the development of different levels of literacy for students in the 6th year of Elementary School, through work with the comic strip genre.

Key words: Portuguese Language. Multimodal Text. Comic strip. Reading. Writing. Following teaching.

Referências

ANTUNES, Helenise Sangoi. Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: Acesso em: 02 jun. 2017.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

MENDONÇA, M. R.S. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A. P.; A. R. Machado e BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2007.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

PIMENTA, Viviane Raposo, ANDRADE, Valdete Aparecida Borges. O gênero caso: uma abordagem multimodal nas aulas de língua portuguesa. Anais do SIELP. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011. ISSN 2237-8758. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_1_artigo_092.pdf. Acessado em 23/03/20117

RAMA, Angela. VERGUEIRO, Waldomiro. (orgs). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 2ª Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).